

Milton Dallari

'Não haverá controle de preços'

SÃO PAULO — Milton Dallari, secretário de Abastecimento e Preços dos Governos Figueiredo e Sarney, nega que em sua nova função, a de assessor especial do ministro da Fazenda, vá propor algum controle de preços. Dallari disse ao GLOBO que pretende se reunir com empresários para avaliar os aumentos abusivos de preços.

O GLOBO — O seu retorno ao Governo pode significar uma volta ao sistema de controle de preços?

MILTON DALLARI — De forma alguma. Sou contrário ao controle de preços, até pela mi-

nha experiência. Estou convencido de que a única forma de controlar preços é deixar os agentes econômicos atuarem livremente e criar as facilidades ao alcance do Governo para o equilíbrio do jogo da oferta e da procura.

O GLOBO — Esse é o objetivo das reuniões com os representantes de diversos setores?

DALLARI — Verificamos que uma série de setores reajustaram seus preços nos últimos 90 dias bem acima da inflação. É o caso, por exemplo, das indústrias farmacêutica, de derivados de leite, de material de embalagens e cadernos. Vamos voltar a conversar com esses segmentos para tentar avaliar o que deu origem a esses reajustes.

O GLOBO — O aumento da carga tributária não seria uma explicação para essa explosão dos preços?

DALLARI — Os empresários se queixam disso, mas é uma explicação que não convence. No caso da Cofins, por exemplo, não é uma justificativa, pois as empresas já deveriam ter recolhido.

O GLOBO — O Governo poderia importar produtos para combater o abuso nos preços?

DALLARI — O setor privado está liberado para importar, mas o Governo poderia reduzir a alíquota o quanto for necessário e sinalizar para as empresas onde há necessidade de importação. O Governo tem de dar oportunidade aos agentes econômicos de buscar um preço menor.